

ma geral, a estabilidade cromática não foi influenciada pelo tratamento térmico pós-polimerização.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.943>

#085 Tratamento térmico pós-polimerização nas alterações dimensionais das resinas bis-acrílicas

Mariana Maggessi Formosinho*, Beatriz Garcias Soares, Sarah Leandro, Ricardo Jorge Pinto, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito de três tratamentos térmicos pós-polimerização nas alterações dimensionais de duas resinas bis-acrílicas. **Materiais e métodos:** Com auxílio de um molde metálico, foi produzido um total de 80 espécimes de forma paralelepípedica (25x2x2 mm). Os espécimes de cada resina foram divididos aleatoriamente por grupos de acordo com as condições experimentais estudadas (n=10). Foram assim criados 6 grupos experimentais, de acordo com as possíveis combinações entre as resinas bis-acrílicas testadas (Protemp 4 e Structur 3) e os tratamentos térmicos pós-polimerização utilizados [imersão em água a 60°C, ação de microondas (700 W), calor produzido por secador de cabelo convencional (2000 W)]. Todos os tratamentos térmicos foram realizados durante 2 min. Para cada resina, foi também criado 1 grupo controlo sem tratamento térmico pós-polimerização. Os espécimes foram digitalizados antes e após a realização do tratamento térmico (15 e 30 min após o início da mistura, respetivamente), calculado o volume do espécime e determinada a alteração dimensional ocorrida entre as duas leituras. Os dados foram analisados com testes estatístico ANOVA ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Em todos os grupos ocorreu uma contração, que variou entre 0,4% para o Protemp 4 sem tratamento, e 2,3% para os espécimes de Protemp 4 imersos em água a 60°C. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre as resinas bis-acrílicas ($p=0,589$) ou entre os tratamentos térmicos ($p=0,109$), assim como não se observou interação estatisticamente significativa ($p=0,498$) entre estes dois fatores. Na comparação dos grupos experimentais de cada resina bis-acrílica com o respetivo grupo controlo sem tratamento térmico, também não se observaram diferenças estatisticamente significativas (Protemp 4, $p=0,227$; Structur 3, $p=0,118$). **Conclusões:** Os tratamentos térmicos pós-polimerização parecem não influenciar a contração de polimerização ocorrida em nenhuma das resinas bis-acrílicas estudadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.944>

#086 Avaliação da eficácia de agentes antissépticos na redução de carga viral de SARS-CoV-2

Carolina Pereira*, Francisca Aguiar, Laura Ferreira, Ana Catarina Silva, Teresa Oliveira, Paulo Melo

FMDUP – EPIUnit – ISPUP – ITR, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar através de uma revisão sistemática a eficácia de soluções orais antissépticas pré-procedimentais na

redução de carga viral de SARS-CoV-2, para tentar minimizar o risco da transmissão viral e permitir aos profissionais de saúde e pacientes maior segurança durante procedimentos clínicos. **Materiais e métodos:** A revisão sistemática foi efetuada com base nas recomendações PRISMA através de uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com a combinação de palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, mouthwash, mouth rinse. Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de responder à questão PICO ‘Será eficaz o uso de soluções orais antimicrobianas como pré-procedimento clínico na redução de carga viral de SARS-CoV-2 numa consulta de Medicina Dentária?’, respeitando os critérios de elegibilidade definidos. A seleção dos artigos, os dados recolhidos e a avaliação de risco de viés foram realizados por dois revisores (C.P e P.M) sendo também avaliada a qualidade dos artigos. **Resultados:** Dos 348 artigos identificados, foram selecionados 11. Foram testados a iodopovidona, peróxido de hidrogénio, cloreto de cetilpiridínio, entre outros produtos, através de recolha salivar pós bochecho, sendo este um procedimento rápido e não invasivo. Foram depois comparados valores de limiar de ciclo com grupos controlo ou a carga viral inicial e final obtida por análise RT-PCR, nos 2 estudos in vivo. Nos 9 estudos in vitro as metodologias variaram consoante o autor. Parece existir consenso entre os autores no que concerne a eficácia virucida da iodopovidona na redução de carga viral salivar, dado que apresenta valores de supressão viral superiores a 99,99%, tanto em estudos in vitro, com concentrações compreendidas entre 0,23% e 5% e tempos de incubação entre 15 a 120 segundos, como em estudos in vivo, com concentrações de 0,5% e tempos de bochecho de 30 segundos. O cloreto de cetilpiridínio apresenta concordância científica, contudo, devido à escassez de estudos, são necessárias precauções relativamente ao seu uso. A cloroheixidina e o peróxido de hidrogénio apresentam resultados díspares sendo necessários mais estudos que consigam aferir a efetividade destes compostos. **Conclusões:** Apesar da necessidade de mais estudos, a iodopovidona reúne maior concordância científica relativamente à sua eficácia como solução oral antisséptica pré-procedimental em Medicina Dentária em concentrações de 0,5% e tempos de bochecho de 30 segundos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.945>

#087 Diagnóstico molecular de COVID-19 em amostras salivares versus esfregaço nasofaríngeo

Laura Ferreira*, Carolina Pereira, Francisca Aguiar, Paulo Melo, Ana Catarina Silva, Teresa Carvalho

FMDUP-EPIUnit-ISPUP-ITR, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Com este estudo pretende-se realizar uma revisão sistemática que compare a eficácia e a pertinência da colheita de saliva como amostra para a deteção molecular de SARS-CoV-2, quando comparada com a zaragatoa nasofaríngea. **Materiais e métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Esta pesquisa seguiu o protocolo de revisão sistemática definido pelo PRISMA. Foram selecionados artigos em Portu-

guês e Inglês, publicados até 15 de março de 2021, referentes à espécie humana, para responder à seguinte questão PICO: 'As amostras salivares são tão eficazes quanto as zaragoatoas nasofaríngeas para a detecção de SARS-CoV-2 em pacientes?'. Foram incluídos artigos com estudos *in vivo*, nos quais é analisada a viabilidade da detecção de SARS-CoV-2 através de saliva, em comparação com amostras nasofaríngeas, tendo estas como controlo. Foram também considerados estudos com amostras salivares misturadas com secreções faríngeas e muco do trato respiratório inferior (expetoração e saliva profunda). Foram excluídos estudos com amostras constituídas apenas por pacientes infetados por SARS-CoV-2, estudos com múltiplas testagens, bem como estudos nos quais o controlo não é a zaragatoa nasofaríngea. A seleção dos artigos, extração de dados e a avaliação do risco de viés foram realizados por dois revisores. Uma síntese narrativa dos estudos foi realizada sem a junção dos dados quantitativos devido à variabilidade da metodologia encontrada. **Resultados:** Partindo de 434 artigos identificados, 14 estudos que cumpriram os critérios de elegibilidade foram incluídos nesta revisão sistemática, dos quais 9 casos-controlo e 5 revisões sistemáticas/meta-análises. Todos os artigos compararam a saliva com o esfregaço nasofaríngeo. Independentemente dos testes realizados, foram encontrados valores de sensibilidade entre os 51,9% e 100%, e especificidades de 89,2% a 99,47% para a saliva. **Conclusões:** As amostras salivares podem ser utilizadas no diagnóstico de COVID-19. São especialmente úteis para testagens recorrentes e em massa. No entanto, existem algumas reservas em relação ao seu uso em pacientes em meio hospitalar, pacientes assintomáticos ou com baixa carga viral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.946>

#088 O impacto do SARS-CoV-2 na ansiedade em estudantes de Medicina Dentária



Catarina da Silva Carneiro de Braz José*, Álvaro Azevedo, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)

Objetivos: Com o surgimento da doença COVID-19 foi imposta uma nova realidade e aliada à mesma houve a modificação dos métodos de aprendizagem no curso de Medicina Dentária. Os estudantes, deparados com tais condicionantes, enfrentaram novos desafios e obstáculos, despoletando nos mesmos, estados emocionais depreciativos como a ansiedade. Esta emoção é caracterizada por sentimentos de tensão, pensamentos inquietantes e alterações físicas, sendo um estado emocional que deve ser tido em conta, primordialmente no cenário pandémico atual, de modo a minimizar o sofrimento psicológico inerente ao que o mundo tem vindo a vivenciar. Esta investigação teve como objetivo avaliar a possibilidade de a pandemia causar nos estudantes de Medicina Dentária a ansiedade. **Materiais e métodos:** Este estudo transversal realizado entre outubro de 2020 e maio de 2021, foi constituído por um total de 1115 participantes de um universo de aproxima-

madamente 3000 alunos das 7 instituições Universitárias que lecionam o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em Portugal, obtendo-se uma taxa de resposta de aproximadamente 37%. Como ferramenta do estudo, foi aplicado um questionário de autorrelato, via online, através da plataforma Google Forms®, tendo sido o mesmo dividido em 3 secções relativas à caracterização sociodemográfica dos estudantes, aos aspetos pedagógicos e, adicionalmente, uma terceira secção que incluiu questões para avaliar a ansiedade através da utilização da Escala da Ansiedade, Depressão e Stress-21 (EADS-21). **Resultados:** Valores categorizados como normais, dos níveis de ansiedade, foram encontrados em 41,0% dos participantes. Neste estudo, os preditores mais significativos e fortes da ansiedade destacaram-se nos estudantes do sexo feminino, na pandemia ter afetado os seus rendimentos a nível financeiro e no facto de os estudantes terem-se sentido prejudicados a nível pedagógico. **Conclusões:** Durante o estado pandémico, foi possível concluir que os participantes apresentaram valores elevados relativos aos níveis de ansiedade, sendo relevante referenciar a importância da adaptação futura do ensino em Medicina Dentária para colmatar as adversidades enfrentadas durante a pandemia e, conseqüentemente, melhorar a saúde psicológica dos estudantes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.947>

#089 Prevalência de hipodontia numa população portuguesa



Gunel Kizi*, Sara Rua, Valter Alves, Iman Bugaighis, Ana Delgado

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: A Agenesia Dentária é uma das anomalias de desenvolvimento mais frequente, na qual insere-se a hipodontia, sendo esta definida como uma ausência congénita de um a cinco dentes. O objectivo do presente estudo foi a avaliação da prevalência, padrão e distribuição de género da hipodontia, em pacientes ortodónticos portugueses. **Materiais e métodos:** É um estudo transversal, retrospectivo, baseado nos registos de 409 pacientes que compareceram na consulta assistencial de ortodontia na Clínica Universitária Egas Moniz entre 2012 e 2021. Destes 409, 249 pacientes pertencem ao género feminino (61%) e 160 ao género masculino (39%). Foi realizada uma análise estatística descritiva de forma a determinar a frequência de hipodontia e o Chi-Square Test relacionando a frequência de hipodontia com vários parâmetros, incluindo o género e tipo de dente. **Resultados:** Dos 409 pacientes, 53 apresentaram agenesia dentária (12.5% da amostra total; 29.4% género masculino e 70.6% género feminino; idade média 14.9, D ±3.9 anos). A prevalência de hipodontia foi significativamente superior no género feminino (9.2%), comparativamente ao masculino (4.2%) com P<0.05. Foram registadas 95 agências na amostra total; 54 na maxila (56.8%) e 41 na mandíbula (43.2%). Os dentes mais frequentemente afetados, por ordem decrescente, foram: segundo pré-molar inferior (40), incisivo lateral superior (35), segundo pré-molar superior (16), canino superior (2), incisivo lateral inferior (1) e primeiro pré-molar superior (1). **Conclusões:** Registou-se uma prevalência de hipodontia